



Dúvidas: só antes da compra

Quais são as suas reais necessidades? Essa é uma das perguntas mais importantes no momento de escolher a melhor imagem para o sistema de home theater. As várias opções de marcas, tipos e modelos – que compreendem TVs convencionais e de retroprojeção, displays de plasma, projetores CRT, LCD, DLP – podem deixar confusos até os mais experientes.

A última Infocomm (feira que é referência neste segmento), realizada em Las Vegas de 12 a 14 de junho, contou com mais de 500 expositores de produtos de áudio e vídeo. Com tantas possibilidades, os primeiros passos são definir o tamanho da imagem, o tipo e as especificações do equipamento, o fabricante, os fornecedores e o preço que se deseja pagar pelo aparelho. Em muitos casos, a própria análise do ambiente de home theater já acaba simplificando as escolhas.

Os TVs convencionais (de tubo) estão limitados a 40". Para imagens maiores (até 60"), podemos optar por modelos de retroprojeção ou displays de plasma. Se você deseja ter uma tela com mais de 60", começa a valer a pena o investimento em um projetor. Porém, não se esqueça: salas diferentes apresentam características distintas, e esse ponto precisa ser considerado no momento de dimensionar o tamanho da tela. Assim, torna-se fundamental saber a distância entre a tela e o espectador e a quantidade de pessoas que normalmente desfrutarão do sistema. Quanto à distância mínima, a regra prática diz que deve ser duas ou três vezes superior à altura do TV, display ou projetor – e no máximo cinco vezes maior. Fora desses parâmetros, a chance dos espectadores terem de deslocar o pescoço para visualizar as imagens, ou apresentarem dificuldades para ler as legendas, aumentam consideravelmente.

Outros critérios também devem ser analisados. A quantidade de luz – natural ou artificial – no local é um deles, principalmente se o usuário optar por projetor. Quanto mais iluminado o ambiente, mais potente e caro terá de ser o equipamento escolhido. O ideal é

que a iluminação da sala seja indireta, e controlada com o uso de dimmers.

Uma nova geração de TVs de retroprojeção, baseada em projetores LCD e DLP, começa a surgir no mercado. Com alta taxa de brilho, boa relação de contraste e gabinete com profundidade bem menor do que dos modelos convencionais, esses equipamentos também se transformam em boas alternativas. Os novos displays de plasma trazem maior resolução e contraste, mas os preços continuam altos. Além disso, esses monitores necessitam de mais cuidados com relação ao manuseio e à instalação, principalmente quanto

à ventilação. Afinal, é comum os monitores acabarem embutidos em móveis onde não há o devido espaço para a passagem do ar.

Vale ficar atento ainda ao formato do display e à compatibilidade com os sinais de alta definição (HDTV). A maioria dos filmes em DVD oferece o formato wide-screen (16:9), que também foi escolhido para as futuras transmissões da TV digital. Um bom equipamento, portanto, deve disponibilizar entradas vídeo composto, S-Video, componente e RGB, que possam ser acionadas independentemente. A re-

lação de contraste deve ser a maior possível (a partir de 400:1, apesar dos modelos mais sofisticados apresentarem mais de 900:1). O usuário ainda precisa ter cuidado com algumas sofisticadas que, na prática, só encarecem o produto e são utilizadas apenas em ocasiões muito particulares. Exemplo: projetores instalados no teto (distância fixa com relação à tela) dispensam o ajuste de zoom e foco motorizados.

Por fim, procure ver o equipamento funcionando em algum revendedor antes da escolha definitiva. Se possível, com diversos tipos de imagens e comparando a sua performance com a de outros aparelhos semelhantes de outras marcas. Na escolha do fabricante, dê preferência aos que estão a mais tempo no mercado nacional e possuem melhor estrutura de atendimento e assistência técnica. Nessas horas, não dá para brincar!

**Em muitos
casos, a própria
análise do
ambiente já acaba
simplificando a
escolha do projetor.**

